

# INTOXICAÇÃO POR ALDICARB E MERCÚRIO EM UM CÃO: UMA ANÁLISE CLÍNICO-PATOLÓGICA E TOXICOLÓGICA

Isabela Marques<sup>1</sup> e Laura Cezimbra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, isabelarmarques@rede.ulbra.br.

<sup>2</sup>Docente, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, laura.cezimbra@ulbra.br.

## INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas são emergências frequentes em animais de companhia. Enquanto intoxicações por aldicarb, principal ingrediente ativo na maioria das formulações ilícitas de “chumbinho”, é comum em envenenamentos criminais, a intoxicação por mercúrio, um metal pesado, é rara. O presente caso detalha uma co-intoxicação por ambos os agentes, uma ocorrência extremamente rara na literatura, representando um desafio diagnóstico e terapêutico.

## OBJETIVOS

Relatar um caso fatal de co-intoxicação por aldicarb e mercúrio, correlacionando os achados clínicos seriados, com as lesões de necropsia, a fim de discutir a fisiopatologia do quadro e o papel distinto de cada toxicante no organismo do indivíduo acometido.

## METODOLOGIA

O estudo baseou-se na análise retrospectiva dos dados clínicos e laboratoriais de uma cadela da raça Labrador, de 5 anos, atendida em uma clínica veterinária quatro dias após a ingestão de conteúdo desconhecido. Os principais sinais clínicos relatados no prontuário incluem letargia, sialorréia, hematêmese intensa e melena. A correlação dos exames seriados com os laudos e achados *post-mortem* corroboraram com a literatura consultada (Figura 1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução laboratorial (Tabela 1) foi marcada por uma atípica progressão hematológica que, sem o diagnóstico etiológico, dificultava a avaliação prognóstica. Apesar dos sinais clínicos de hemorragia ativa e da trombocitopenia, o eritrograma não apresentou alterações significativas, o que pode ser explicado pela hemoconcentração secundária à desidratação. Os achados de necropsia e histopatologia correlacionam-se diretamente com os resultados laboratoriais (Figura 1). A degeneração tubular renal aguda é compatível com a toxicidade de metais pesados como o mercúrio, justificando a azotemia. A necrose hepática centrolobular explica a falha de síntese hepática, evidenciada pela hipoproteinemia, que por sua vez justifica a ascite e o edema pulmonar. A gastrite e enterite hemorrágicas explicam a trombocitopenia severa por consumo. A toxicidade aguda do aldicarb justifica a sialorréia e os achados de congestão e edema pulmonar agudo.

Parâmetro	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Valor de Referência	Unidade
Leucócitos Totais	5.500	11.800	13.400	6.000-17.000	/mm <sup>3</sup>
Plaquetas	352.000	288.000	133.000	150.000-500.000	/mm <sup>3</sup>
Proteína Plasmática Total	7	6,4	4	5,4-7,5	g/dL
Creatinina	1,15	1,3	5,52	0,5-1,5	mg/dL
Uréia	30	38	126	21-60	mg/dL

**Tabela 1:** Resultados dos exames hematológicos e bioquímicos da paciente ao longo dos três dias de internamento em relação aos valores de referência para a espécie.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

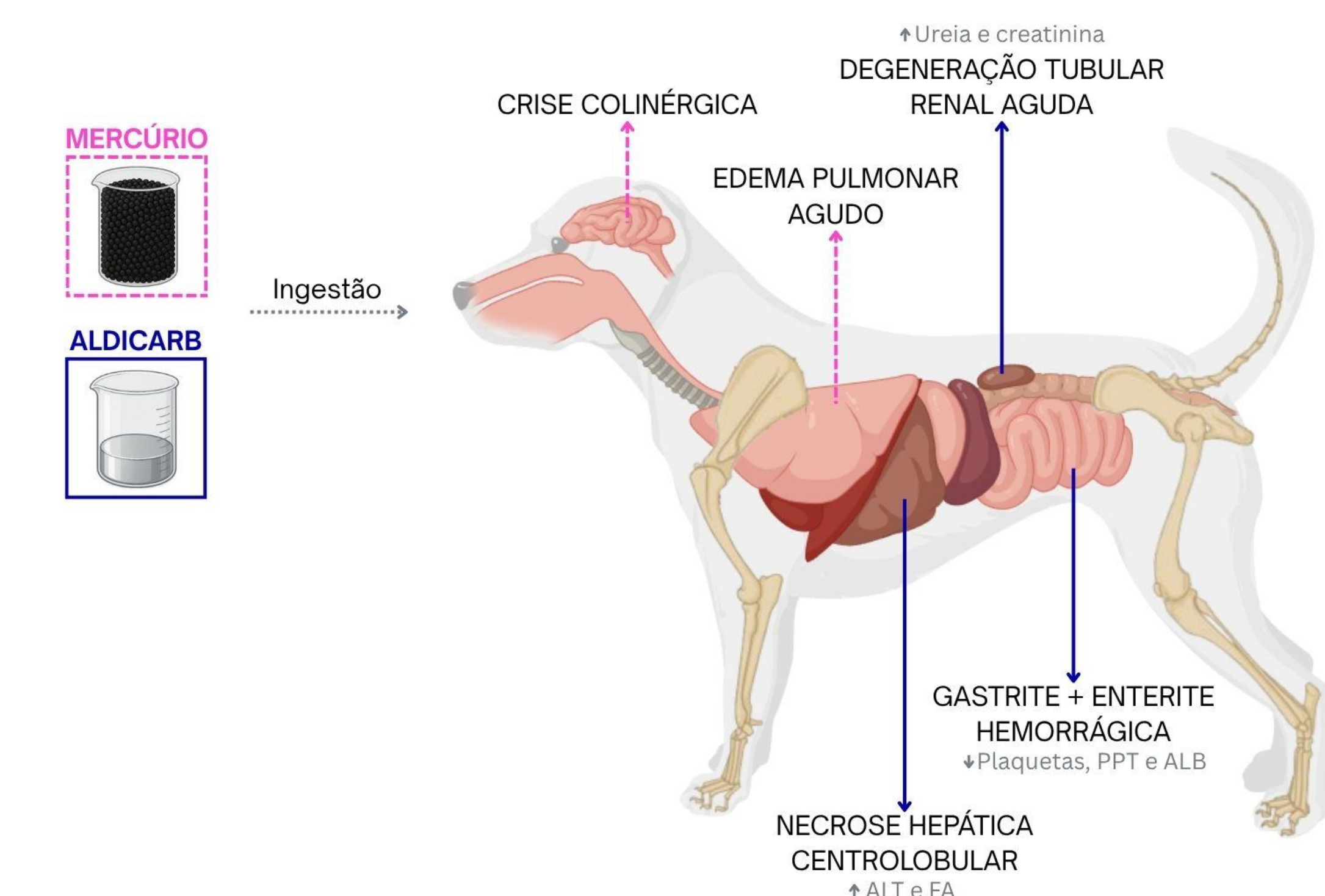
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso confirma a que interpretação da evolução laboratorial em intoxicações múltiplas pode ser difícil, ou até enganosa, na ausência de outros métodos diagnósticos como a necropsia e exame toxicológico. A complexidade desta co-intoxicação destaca os desafios da terapia de suporte em casos de etiologia desconhecida. Conclui-se que a análise *post-mortem* (necropsia, histopatologia e painel toxicológico) é uma ferramenta insubstituível para a prática da medicina veterinária, especialmente em contextos forenses e judiciais, sendo essencial para a correta elucidação do caso.

BLAKLEY, B. R. Mercury Poisoning. In: Merck Veterinary Manual, 2024.  
CHUNG, C.-S. et al. Radiographic findings and pathology of a dog with mercury toxicity. *Forensic Imaging*, 2020.  
GUIMARÃES, P. T. C. et al. Comportamento clínico e perfil hematológico de cães intoxicados experimentalmente com carbamato (Aldicarb)... *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 2008.  
REMORI, T. M. et al. Achados necroscópicos em cães e gatos vítimas de intoxicação exógena. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 2018.  
SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
XAVIER, F. G.; RIGHI, D. A.; SPINOSA, H. S. Toxicologia do praguicida aldicarb (“chumbinho”): aspectos gerais, clínicos e terapêuticos... *Ciência Rural*, 2007.



Acesse o trabalho completo



**Figura 1:** Infográfico ilustrando os achados necroscópicos e sua correlação com cada alteração laboratorial.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).